

Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Jaboatão dos Guararapes

A PRÁTICA DO BULLYING NAS ESCOLAS: ABRAÇAR AS DIFERENÇAS É O QUE NOS UNE



Carga horária:

Período: OUTUBRO

Público alvo: PROFESSORES DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

Formadores: SANDRA ARCANJO
EMMANUELLE JOANNE.



Terapia do Abraço

O Abraço

- ✓ Faz a gente se sentir bem.
- ✓ Acaba com a solidão.
- ✓ Faz a gente superar o medo.
- ✓ Abre passagem para os sentimentos.
- ✓ Constrói a auto estima.
- ✓ Retarda o envelhecimento.
- ✓ Pessoas que gostam de abraçar permanecem mais jovens por mais tempo.



- ✓ Ajuda a controlar o apetite.
- ✓ Comemos menos quando estamos bem alimentados com abraços.



O abraço também

- Alivia a tensão;
- Combate a insônia;
- Mantêm em forma os músculos dos braços e dos ombros;
- Dá oportunidade para exercícios de alongamento se você é baixo;
- Propicia exercícios de flexão se você é alto.





- ✓ É democrático, todo mundo tem direito a um abraço;
- ✓ É ecologicamente benéfico não tumultua o meio ambiente;
- ✓ Do ponto de vista energético, é eficiente, economiza calor;
 - ✓ É portátil.





- ✓ Não requer equipamento especial;
 - ✓ Torna os dias felizes;
 - ✓ Torna viáveis os dias impossíveis;
- ✓ Preenche espaços vazios em nossas vidas;
- ✓ Continua trazendo benefícios, mesmo depois de desfeito.





Então que tal dar um
forte abraço
em quem está ao seu
lado?



OBJETIVO:

Compreender o que é *Bullying* e quais são as suas consequências e refletir sobre o papel do professor e da escola no combate ao *Bullying*.



BULLYING EM SALA DE AULA: QUAL A SUA ABORDAGEM?



- O “bullying” é um fato novo da sociedade moderna?
- É possível acabar com o “bullying”?
- Onde termina uma “brincadeira” e onde começa o “bullying”?
- Existe “bullying” na sua escola?



CONCEITOS SOBRE BULLYING



- O termo 'bullying' é uma palavra de origem inglesa que designa atos de agressão e intimidação repetitivos contra um indivíduo que não é aceito por um grupo, geralmente na escola.
- O bullying (ou cyberbullying) pode afetar não só a infância e adolescência das pessoas, mas pode trazer causas preocupantes para a vida adulta.
- Comportamento agressivo, repetido, caracterizado por um desequilíbrio de poder e a intenção de causar danos, o bullying causa danos físicos e/ou emocionais.



- Os alunos que sofrem bullying muitas vezes se sentem ameaçados e impotentes;
- Embora o bullying possa ser destrutivo e persistente, também pode ser sutil o suficiente para que os professores e responsáveis não o percebam;
- Uma vez que o bullying pode levar a problemas psicológicos, emocionais e físicos duradouros, é essencial que os professores, coordenadores e outros funcionários das instituições reconheçam os sinais do bullying e saibam como combatê-los.

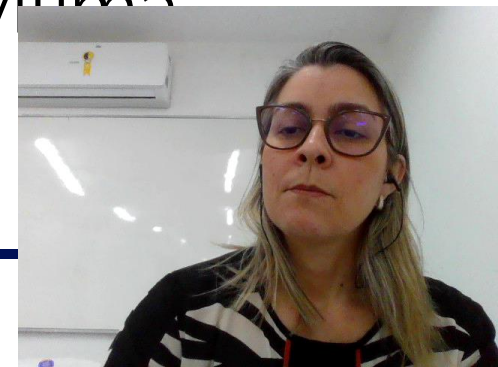


- A Lei 13.185/2015, de 6 de novembro de 2015, institui o programa de combate à intimidação sistemática, conhecido como bullying;
- Em 15 de maio de 2018, foi publicada no Diário Oficial da União, a Lei 13.663/2018, “que inclui entre as atribuições das escolas a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização, prevenção e combate a diversos tipos de violência, como o bullying”;
- Na lei, foram acrescentados dois incisos que determinam a todos os estabelecimentos de ensino, a obrigatoriedade de promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, promover a cultura e a paz nas escolas.



Segundo Lopes Neto (2005), o *bullying* diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. A vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de uma outra mais poderosa.

O alvo geralmente é um indivíduo que não tem condições de se defender. O autor é aquele que vitimiza os mais fracos, estando numa situação de superioridade. A testemunha é aquela que não participa diretamente do *bullying*, mas presencia as agressões e cala-se por medo de ser a próxima vítima (ZEQUINÃO et tal., 2017, p.145).



Lopes Neto (2005) explicita que existem dois tipos de bullying: os diretos e os indiretos.

- *Bullying* direto ele considera que são, os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal-estar aos alvos. São atos utilizados com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos.
- *Bullying* indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo r adotados pelas meninas.



O professor pode ser um grande aliado contra a superação de adversidades decorrentes da violência no ambiente escolar, para que aconteça tal desenvolvimento é preciso que educadores e alunos dialoguem, realizem atividades conjuntas, interativas, que tornem experiências de superação e enfrentamentos contra o *bullying* pois a violência pode se tornar um bumerangue, já que pesquisas comprovam que uma pessoa que já foi alvo de *bullying* pode se tornar um autor, porque desenvolve um desejo de reproduzir os maus-tratos sofridos em alguém mais frágil, em virtude de não conseguir se defender (LOPNETO, 2005).



FIQUE ATENTO AOS SEGUINTE SINAIS EM SEUS FILHOS E ALUNOS:



- ausência de socialização e amizades;
- queda no rendimento escolar;
- machucados sem explicação convincente;
- perda de apetite;
- roupas sujas ou rasgadas;
- sinais de ansiedade ou depressão;
- frequentes perdas de objetos ou materiais estragados;
- isolamento, medo de sair sozinho;
- não querer ir à escola;
- solidão, tristeza, insônia e estresse;
- pensamentos suicidas.



DEBATE -
diante do
cenário atual

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Bullying é coisa séria
Não tolere
Não é normal
Não é legal



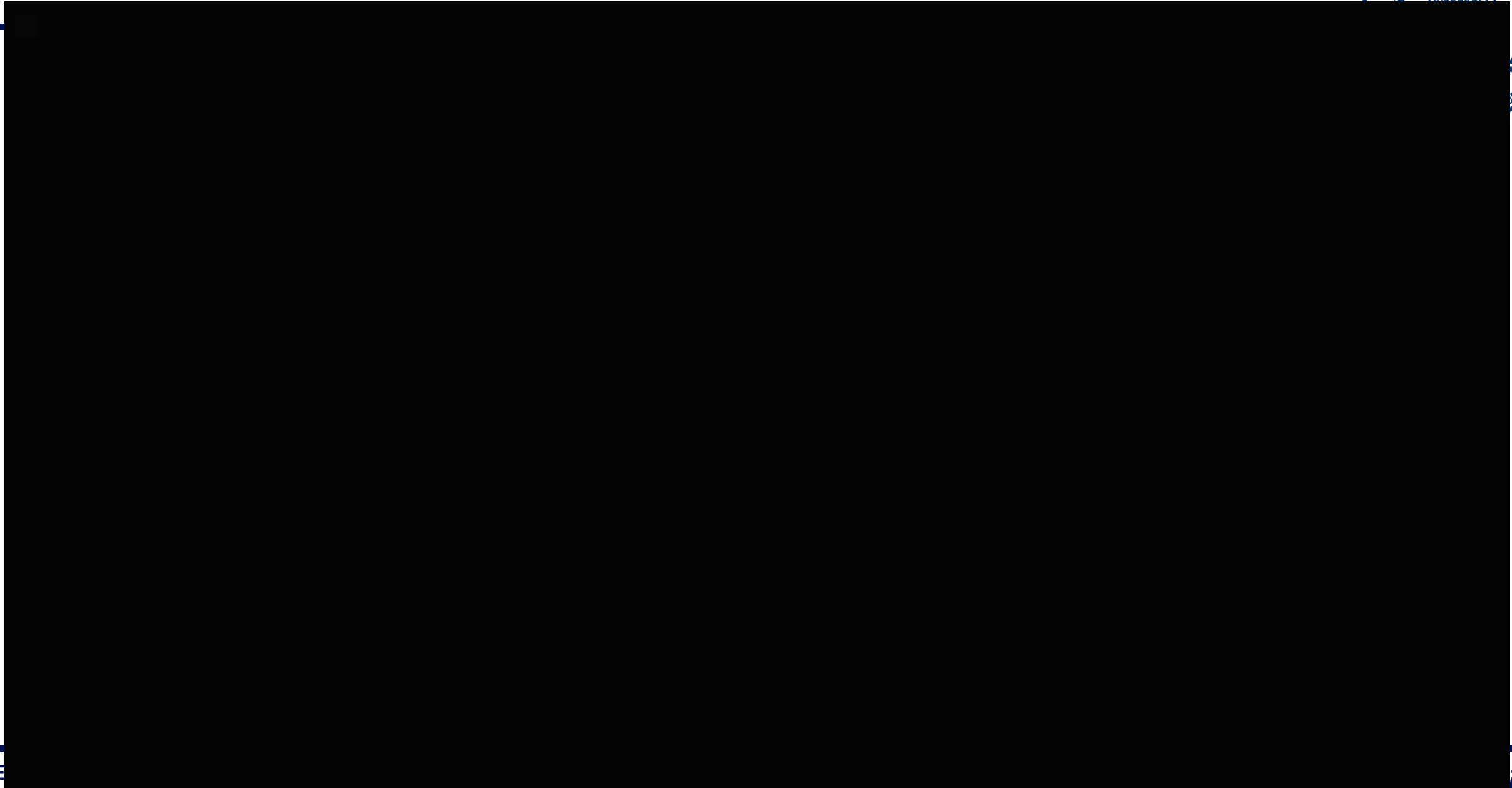
Sugestões de combate ao bullying:



- **Conversar com os estudantes e escutar atentamente reclamações ou sugestões;**
- **Estimular os estudantes a informar os casos;**
- **Reconhecer e valorizar as atitudes deles no combate ao problema;**
- **Estimular lideranças positivas entre os estudantes prevenindo futuros casos;**
- **Desenvolver projetos na escola focando valores essenciais, como o respeito as diferenças e inclusão;**
- **Fortalecer a autoestima dos estudantes e oferecer um ambiente seguro para falar situações diversas.**



VÍDEO: EXTRAORDINÁRIO





OFICINA



- DIVISÃO EM 4 GRUPOS;
 - ABORDAR SOBRE O COMBATE AO BULLIYNG DE FORMA LÚDICA
-
- MÚSICA (PARÓDIA)
 - CORDEL
 - DESENHO
 - ENCENAÇÃO



SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Bartira Araújo da. **Atuação do professor diante do bullying na sala de aula: prevenção e combate**. Anais I **CONEDU**. v. 1, Editora Realize, 2014.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção**. 2010. 34f. Monografia (Curso de Especialização em Psicologia Escolar). Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

VIEIRA, Clara Alexandra Gomes. **Inclusão e Bullying: Práticas, prevenção e intervenção dos professores de um agrupamento TEIP**. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor). Escola Superior de Educação João de Deus. Porto, 2012.

SCHUCHARDT, Eleonor. **Bullying e algumas propostas de ações de enfrentamento dessa problemática**. 2012. 83f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a p**
Campinas: Verus, 2012.

